

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marcelo Paraíso Alves^{1, x}, Evandro de Jesus Ferreira², Cassio Martins², Jorge Ricardo Bueno Leal², Moisés de Castro Lodoro²

(¹Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Volta Redonda, Rua Antônio Barreiros, 212, Nossa Senhora das Graças, Volta Redonda, Rio de Janeiro, 27213-100, Brasil;

²UNIFOA, Av. Dauro Peixoto Aragão, 1325 - Três Poços, Volta Redonda - RJ, 27240-560;

^xAutor de Correspondência: marceloparaiso@outlook.com)

O presente trabalho emerge de um curso de extensão que está em desenvolvimento no Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Volta Redonda. A justificativa do curso está fundado na promulgação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que apresenta como inovação no campo da Educação Física ao trazer as Práticas de Aventura como um conteúdo a ser abordado na Educação Básica. Todavia, sabemos que diversos docentes não obtiveram a referida cultura corporal de movimento na sua formação inicial promovendo uma lacuna em seu processo de formação e, portanto, uma defasagem para sua atuação como docente. Assim, partindo do pressuposto de que o jogo é um conteúdo relevante para o aspecto educativo no espaço formal, nos aproximamos da noção dos jogos de vertigem para fundamentar as práticas propostas no curso: *Ilinx*. Assim, o presente estudo objetiva visibilizar as Práticas de Aventura que estão em desenvolvimento no curso de formação continuada para professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. Metodologicamente o curso desenvolve-se por intermédio de dois módulos distintos e complementares, conforme disposto a seguir: primeiro módulo, constituído por um arcabouço teórico problematizando a diversas concepções e tendências do trabalho com a aventura; compreender importância das Práticas de Aventura na escola; apresentar a Pedagogia do Risco e as ações pautadas pela noção de risco calculado; e o segundo módulo tem como proposição a experiência das Práticas de Aventura somado ao domínio dos procedimentos necessários ao seu desenvolvimento: jogos de vertigem; escada; rapel e slackline. Metodologicamente a investigação se caracteriza como um relato de experiência, de forma descritiva, com levantamento de dados realizados a partir da experiência nos módulos supramencionados. Como instrumentos de dados capaz de sistematizar as percepções produzidas no decorrer das atividades, optou-se pelo caderno de campo por entender-se que este se caracteriza no contexto dos documentos pessoais e autobiográficos. Considerando que o curso encontra-se em desenvolvimento, percebe-se que os(as) professores ainda se sentem inseguros para a prática da aventura na escola, devido aos seguintes aspectos: dificuldade relacionada a sua formação, atrapalhando a sua percepção para entender que existem atividades possíveis de serem desenvolvidas no cotidiano escolar; o medo/receio de usar a aventura como conteúdo, pois acredita-se que a aventura é perigosa para os(as) estudantes; decorrentes dos aspectos mencionados, a dificuldade de percepção dos(as) professores(as) para enxergar a possibilidade de construção de material capaz de proporcionar experiências de aventura para os(as) estudantes.

Palavras-chave: Formação de Professores; Práticas de Aventura; Educação Básica.

Instituição de Fomento: (IFRJ).

REFERÊNCIAS



CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: A máscara e a vertigem**. [s.l.] Editora Vozes Limitada, 2017.

MARTINS, C.; PEREIRA, D. W.; ALVES, M. P. Educação Física e os jogos de vertigem: possíveis contribuições para o ensino médio? In CÂNDIDO, C. *et al.* **Práticas de Aventura e Educação: Tecendo significados através das experiências**. 1ª ed. São Paulo, SP: Supimpa, 2023.

CERTEAU, M. DE. **A Invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. Editora Pioneira Thomson Learning, 2005.

INÁCIO, H. L. D. D. et al. **Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular**. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 168–187, 21 set. 2016.

LARROSA, J. (2002). **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, nº 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

OLIVEIRA, I. B. de. **Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PEREIRA E SILVA JUNIOR, E.; OLIVEIRA, F. F. de; SOUSA, J. C. Unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado. **Revista Semiárido De Visu**, v. 9, n. 3, p. 211-228, 2021. DOI: 10.31416/rsdv.v9i3.2. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertoape.edu.br/index.php/rsdv/article/view/2>. Acesso em: 22 fev. 2024.

TAHARA, A. K.; FILHO, S. C. **A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física**. *Arquivos de Ciências do Esporte*, v. 1, n. 1, 17 maio 2013.